



O seriado "Buffy, a caça-vampiros" e a Modernidade Líquida.¹

Felipe LIMA²

Renato NASCIMENTO³

Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA

RESUMO

“Buffy, a caça-vampiros” (*Buffy, the vampire slayer*) é um seriado estadunidense de televisão exibido originalmente entre 1997 e 2003. Este artigo busca identificar, através de análise descritiva, as possíveis representações culturais da modernidade líquida (Bauman, 2001) presentes nesse produto audiovisual. Para isso, foi realizado um estudo comparativo entre as transformações ocorridas em duas instituições sociais - família e religião, durante a transição da modernidade sólida para a líquida - e os conflitos dos personagens e também o espaço em que eles estão inseridos no universo da série.

PALAVRAS-CHAVE: modernidade; pós-modernidade; bauman; televisão; buffy

ABSTRACT

"Buffy the Vampire Slayer" is an American television series originally aired between 1997 and 2003. This article seeks to identify, through descriptive analysis, the possible cultural representations of liquid modernity (Bauman, 2001) in this audiovisual product. For this, a comparative study was carried out between the transformations in two social institutions - Family and religion, during the transition from solid to liquid modernity - and the conflicts of the characters and also the description of the space in which they are inserted in the universe of the series.

KEYWORDS: modernity; postmodernity; bauman; television; buffy

1. Introdução.

Os seriados estadunidenses de televisão surgiram na década de 1950 e anos mais tarde foram importados por emissoras estrangeiras que ainda não possuíam conteúdo original para preencher suas grades de programação. Desde então, a sociedade passou por transformações estruturais em todos os seus setores, fenômeno o qual Bauman (2001) caracteriza como a transição da modernidade sólida para a líquida, onde as instituições sociais “derreteram” e ganharam fluidez e flexibilidade para se adaptar à novos formatos, cada vez mais mutáveis e inconstantes.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará – Estácio FAP, email: felipemsdl@gmail.com

³ Coordenador dos Cursos de Comunicação Social da Faculdade Estácio do Pará – Estácio FAP, email: renato.nascimento@estacio.br



Esse fenômeno pode ser observado através da análise descritiva desses seriados de televisão, cujas narrativas possuem representações culturais das sociedades de seus respectivos tempos.

A saga "Buffy, a caça-vampiros" teve início em 1992 através do filme escrito por seu idealizador Joss Whedon e continuidade com a série estadunidense exibida entre 1997 e 2003.

Devido à alterações feitas em seu roteiro original, o filme foi desclassificado como canônico por seu criador que elegeu a *graphic novel* "*Buffy, the vampire slayer: The Origin*"⁴ como o prelúdio oficial do seriado de televisão, que ganhou sequência canônica em quadrinhos - originalmente publicada entre 2007 e 2013.

A série inicia quando Buffy Summers e sua mãe se mudam para uma cidade fictícia na Califórnia, a adolescente está disposta a esquecer seu passado como caçadora de vampiros. No entanto, descobre que *Sunnydale*, sua nova cidade, foi construída acima de um centro de convergência mística: a *Boca do Inferno*, esta atrai vampiros, demônios e demais seres maléficos de diversos mundos. A protagonista conta com a ajuda de seus novos amigos e do bibliotecário do colégio *Sunnydale High* para combater o mal.

Este trabalho busca identificar as possíveis representações culturais da modernidade líquida (Bauman, 2001) presentes nesse seriado de televisão através da análise descritiva de seus personagens e ambientes comparada às transformações ocorridas em determinadas instituições da sociedade.

2. Fundamentação Teórica:

2.1. A transição entre a modernidade sólida e a modernidade líquida.

A segunda revolução industrial, consolidada no início do século XX, trouxe consigo o surgimento do rádio e da televisão, meios que possibilitaram a comunicação por intermédio de ondas eletromagnéticas capazes de se propagarem pelo espaço na velocidade aproximada de 300.000 km/s. Essa transcendência na relação entre tempo e espaço, de acordo com Bauman (2001), caracteriza a modernidade:

⁴ *Graphic novel* desenhada pelo artista paraense Joe Bennet.



A modernidade começa quando o tempo e o espaço são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação; quando deixam de ser, como eram ao longo dos séculos pré-modernos, aspectos entrelaçados e dificilmente distinguíveis da experiência vivida, presos numa estável e aparentemente invulnerável correspondência biunívoca. Na modernidade o tempo tem história, tem história por causa da sua “capacidade de carga”, perpetuamente em expansão – o alongamento dos trechos do espaço que unidades de tempo permitem “passar”, “atravessar”, “cobrir” – ou conquistar. O tempo adquire história uma vez que a velocidade do movimento através do espaço (diferentemente do espaço eminentemente inflexível, que não pode ser esticado e que não encolhe) se torna uma questão do engenho, da imaginação e da capacidade humanas. (BAUMAN, 2001, p.8.)

O autor divide a modernidade em duas etapas, classificando a primeira de modernidade sólida e a segunda de modernidade líquida.

A modernidade sólida, tem como principal característica, a estabilidade da forma de seus aspectos. Bauman (2001, p.8) explica tal afirmação em uma analogia onde informa que “(...) os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante). (...)” ao explicar como funcionavam as instituições sociais no mundo moderno, com uma estrutura bem definida que apresentava resistência à mudanças.

Já a modernidade líquida, segundo o autor, é caracterizada pela “leveza” de sua forma, que constantemente “flui”, “escorre”, “esvaece”, “respinga”, “transborda”, “vaza”, “inunda”, “borrifa”, “pinga”; pode ser “filtrada” e “destilada”. Ele afirma que, durante a transição da modernidade sólida para a modernidade líquida, as instituições da sociedade passaram por um processo de “derretimento” onde adquiriram fluidez para se adaptar à novas formas mutáveis e inconstantes. Como exposto no trecho abaixo:

O que está acontecendo hoje é, por assim dizer, uma redistribuição e realocação dos “poderes de derretimento” da modernidade. Primeiro, eles afetaram as instituições existentes, as molduras que circunscreviam o domínio das ações-escolhas possíveis, com os estamentos hereditários com sua locação por atribuição, sem chance de apelação. Configurações, constelações, padrões de dependência e interação, tudo isso foi posto a derreter no cadinho, para ser depois novamente moldado e refeito; essa foi a fase de “quebrar a forma” na história da modernidade inerentemente transgressiva, rompedora de fronteiras e capaz de tudo desmoronar: Quanto aos indivíduos, porém – eles podem ser desculpados por ter deixado de notá-los; passaram a ser confrontados por padrões e configurações que, ainda que “novas e aperfeiçoadas”, eram tão duras e indomáveis como sempre. (BAUMAN, 2001, p.8.)



Por questões didáticas, podemos considerar que as modernidades sólida e líquida correspondem às sociedades moderna e pós-moderna, respectivamente.

2.2 – As estruturas familiares e a religião nas modernidades sólida e líquida.

Nas famílias modernas, cada membro tinha seu papel bem definido: o pai era o patriarca, responsável pelo sustento da família e a mãe cuidava dos filhos e do lar. Os filhos, se fossem do sexo masculino, estudavam e se preparavam para um dia encontrar uma parceira e constituir sua própria família. As filhas, muitas vezes, eram premeditadas pela própria família a casar com determinados rapazes, em prol de benefícios sociais e financeiros, afim de perpetuar os bons costumes da época e os valores que seus sobrenomes carregavam. Percebe-se que esse modelo familiar era uma instituição tradicional muito forte na sociedade moderna.

No entanto, as famílias pós-modernas são formadas por várias estruturas que surgiram do “derretimento” da hierarquia familiar predominante na primeira metade do século XX. Tal afirmação é comentada no trecho a seguir pelo sociólogo Michael Rosenfeld (2009):

Os casamentos já não cabem nos ideais dos anos 1950 de *I Love Lucy* e *Ozzie and Harriet* - casamentos gays, casamentos mistos e pais solteiros têm sido em ascensão nos últimos tempos. A questão do casamento tem uma tradição filosófica, desde a afirmação de Hegel de que homens e mulheres, logicamente, se complementam para o incentivo libertário da JS Mill de experimentação. (ROSENFELD, 2009. *The Postmodern Family*. Disponível em: <<http://philosophytalk.org/shows/postmodern-family>>. Acesso em 19 ago. 2013.) Tradução Livre.

As mulheres foram pioneiras na conquista de direitos individuais que, dentre outros benefícios, lhe proveram independência financeira para liderar suas famílias através da conquista de prestigiosos cargos no mercado de trabalho, pondo em declínio a hierarquia do patriarcado. Babás exercem funções parentais em crianças quando seus pais estão profundamente envolvidos em outras atividades, à exemplo de suas ocupações profissionais, o que resulta no desenvolvimento de uma nova dinâmica na relação familiar, geralmente caracterizada pela ausência do diálogo entre pais e filhos. Dentre as “novas famílias”, a mais controversa devido a dogmas religiosos, vem do casamento civil entre casais homoafetivos, união aprovada legalmente em vários países, assim como seu direito de adoção. Michael Rosenfeld comenta:



Em relação aos pontos fortes e fracos de vários tipos de casamento, uma coisa é certa: qualquer família é melhor do que a alternativa de crianças criadas pelo Estado. Temos dados que mostram que casamentos do mesmo sexo não afetam majoritariamente o desenvolvimento educacional da criança. Em termos de desenvolvimento social, "os pais não socializam as crianças, as crianças socializam as crianças". E há sempre a idade da independência. (ROSENFELD, 2009. *The Postmodern Family*. Disponível em: <<http://philosophytalk.org/shows/postmodern-family>>. Acesso em 19 ago. 2013.) Tradução Livre.

Bauman (2001) cita uma entrevista que Ulrich Beck cedeu a Jonathan Rutherford no dia três de fevereiro de 1999, onde ele se refere a família pós-moderna como um dos principais exemplos do fenômeno pelo qual ele conota como “a modernidade voltando para si mesma”, na era da “modernização da sociedade”, como conferimos abaixo:

Pergunte-se o que é realmente uma família hoje em dia? O que significa? É claro que há crianças, meus filhos, nossos filhos, mas mesmo a paternidade e a maternidade, o núcleo da vida familiar, estão começando a se desintegrar no divórcio ... Avós e avôs são incluídos e excluídos sem meios de participar nas decisões de seus filhos e filhas. Do ponto de vista dos seus netos, o significado das avós e dos avôs tem que ser determinado por decisões e escolhas individuais. (BECK, Ulrich. 1999. apud BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.13.)

A família moderna era regida por outra instituição, de cunho religioso: a Igreja. A moral cristã regeu a sociedade sólida, no entanto, o papel da igreja se restringia a fornecer essa formação moral e espiritual aos indivíduos.

Os dogmas cristãos perderam muita força e influência sobre a sociedade com o advento da modernidade. As descobertas científicas feitas na Europa, entre os séculos XIV e XIX durante o humanismo renascentista, contribuíram para o declínio de credibilidade das explicações que a Igreja oferecia sobre o homem e os fenômenos da natureza:

Por meio do Humanismo, o homem passou a ser visto como imagem e semelhança do seu criador Deus, tornando-se a medida de todas as coisas. Os humanistas romperam com o Teocentrismo (a ideia de que Deus era o centro de todo o universo e de toda a vida humana) e passou a prevalecer a ideia do Antropocentrismo (o homem no centro do universo e da vida humana). (CARVALHO, Leandro. *Humanismo Renascentista*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/humanismo-renascentista.htm>>. Acesso em 21 ago. 2013.)



A descentralização é o que caracteriza a religiosidade na pós-modernidade, não é mais o indivíduo quem se adequa à religião e sim a religião que se adequa ao indivíduo. Isso gera uma mistura de várias crenças dentro da prática de uma mesma crença. Por exemplo, no contexto pós-moderno não é difícil encontrar um indivíduo adepto à vertente de uma religião, como o catolicismo; que simultaneamente acredita em esoterismos, como a astrologia. Muitas pessoas afirmam seguir religiões “não-institucionalizadas” quando se referem ao meio que encontraram de adorar suas respectivas divindades ao seu ver, sob suas próprias concepções de valores morais:

Obviamente que não podemos falar da religiosidade no contexto pós-moderno dentro de uma visão absoluta, uma vez que uma das marcas da pós-modernidade é a ausência de absolutos. Entendemos, portanto, que todas as verdades sobre o fenômeno encontram limite na própria idéia da relatividade: os fenômenos são e não são ao mesmo tempo, a liquidez e a volatilidade também é um sinal da pós modernidade e se reflete da mesma forma na religião. (AZEVEDO, 2008. O fenômeno religioso na pós-modernidade. Disponível em: <<http://religare.blogs.sapo.pt/35170.html>>. Acesso em 29 ago. 2013.)

Sendo assim, chegamos a conclusão de que a religião perdeu sua forma “sólida”, “derreteu” e ganhou “fluidez” para se adaptar às necessidades específicas de cada grupo e indivíduo durante a passagem do mundo moderno para o pós-moderno.

3 – Análise dos Resultados:

3.1 - Scooby Gang: uma representação da família pós-moderna.

No episódio piloto da série, Buffy descobre que o novo bibliotecário de *Sunnydale High*, Giles, é na verdade, seu novo guardião enviado pelo Conselho⁵ para treiná-la. Após isso, ela salva a vida de dois colegas de classe, Xander – um rapaz com um amor platônico pela caçadora - e Willow, uma hacker tímida com um amor platônico por Xander. Eles se tornam melhores amigos e parceiros no combate às forças do mal, formando um time de combate o qual eles chamam de *Scooby Gang*⁶.

Dentro do universo da série, essa equipe comporta-se como uma representação da família pós-moderna da sociedade líquida.

⁵ Sociedade secreta responsável por treinar as caça-vampiros há milênios.

⁶ Referência ao desenho animado Scooby Doo.



Giles exerce uma figura paterna sobre Buffy, Como pode ser observado no episódio *Helpless*⁷:

Presidente do Conselho: Parabéns, você passou. Demonstrou coragem e lucidez extraordinárias, em combate. O Conselho está muito satisfeito.

Buffy: Vou receber uma medalha de ouro?

Presidente do Conselho: Entendo que você esteja chateada...

Buffy: Não entende nada! Aquele monstro raptou minha mãe!

Presidente do Conselho: Acha que o teste foi injusto?

Buffy: Acho melhor sair da cidade, antes que eu recupere as forças.

Presidente do Conselho: Nosso ramo não é o “justo”. Estamos numa guerra.

Giles: Você está em guerra, e ela, lutando. É diferente.

Presidente do Conselho: Sr. Giles, se não se importa...

Giles: O teste acabou, estamos quites.

Presidente do Conselho: Não exatamente, ela passou, você não. A Caça-Vampiros não é a única a ser avaliada. Sugerir, e o Conselho acatou, que o dispensasse do cargo de guardião. Você está despedido.

Giles: Quais os motivos?

Presidente do Conselho: Sua afeição pela pupila o impede de julgar clara e imparcialmente. Você a ama como filha... e isso prejudica o trabalho.

(*Helpless / Indefesa*)

Além da caçadora, ele exerce essa função parental também em Willow e Xander, cujas famílias são ausentes:

Willow: Mãe?

Sheila: Willow! Não sabia que viria. Ah, oi Bunny!

Buffy: Érr... Oi.

Willow: Mãe, o que você está fazendo aqui?

Sheila: Eu li no jornal, e como seu pai viajou... Você cortou o cabelo! É um visual novo.

Willow: É, eu aparei, em agosto.

(...)

Willow: Mãe, como você sabe o que eu sei fazer? Da última vez que conversamos mais de três minutos, falamos do tom patriarcal do programa do Sr. Rogers.

(*Gingerbread*⁸ / Pão de Gengibre)

Xander: Bem, eu farei meu acampamento de Natal anual. Eu pego minha cama, e vou dormir na grama.

Willow: Deve ser legal.

Xander: É, eu gosto de ver as estrelas, sentir a natureza.

Cordelia: Achei que fosse pra não ver sua família bêbada brigando.

Xander: Sim, era segredo. Obrigado por compartilhá-lo com todos.

(*Amends*⁹ / Reparos)

⁷ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner

⁸ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner

⁹ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner



A *Scooby Gang* passa diversas horas fazendo pesquisas sobre como combater demônios na biblioteca de *Sunnydale High* - o ambiente de convivência desta “família escolhida”¹⁰, ironicamente frequentada por nenhum outro aluno:

Giles: O que você deseja?

Owen: Um livro.

Buffy: Vê, está é uma escola, e os alunos pegam livros emprestados e aprendem coisas.

Giles: Estava começando a crer que isso era um mito.

(Never Kill a Boy on the First Date ¹¹/ Nunca Mate um Garoto no Primeiro Encontro)

Eles patrulham as ruas de *Sunnydale* durante a noite e celebram feriados. Juntos, eles formam muito mais do que um time de combate, mas sim uma família. Giles os orienta e ensina, dá ordens, Buffy, Willow e Xander o respeitam como um pai.

A declaração explícita dessa representação da família pós-moderna aconteceu na quinta temporada, no episódio *Family*¹²:

Pai de Tara: O lugar dela é com a família. Espero que esteja claro.

Buffy: Está. O senhor a quer Sr. Maclay? Pode levá-la. Só terá de passar por mim.

Pai de Tara: Como?

Buffy: O senhor ouviu, se quiser levar Tara contra a vontade dela, terá que passar por mim.

Dawn: E por mim.

Pai de Tara: Isso é piada? Não serei ameaçado por duas garotinhas.

Dawn: Não vai querer brigar conosco.

Buffy: Ela puxa cabelo.

Giles: E você não está lidando com apenas duas garotinhas.

Xander: Está lidando com todos nós.

Spike: Exceto eu.

Xander: Exceto o Spike.

Spike: Não quero saber.

Pai de Tara: Isso é loucura. Vocês não tem o direito de interferir. Somos os parentes de sangue dela. E quem são vocês?

Buffy: Somos família.

(*Family* / Família)

Tara, o primeiro relacionamento *gay* de Willow, recebe uma visita de seus familiares que a lembram de uma maldição de sua família, onde as mulheres se tornariam demônios ao completar 20 anos de idade, porém tudo não passava de uma

¹⁰ Tradução literal do termo *Chosen Family*.

¹¹ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner

¹² Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner

lenda criada por seu pai para “controlar” a prática de magia, visto que sua falecida mãe descendia de uma linhagem de bruxas. A *Scooby Gang*, ao descobrir que o pai de Tara estava pressionando-a para abandonar a faculdade, interfere frente aos seus familiares provando o forte laço familiar que envolve a turma de Buffy. Tara, apesar de neste momento da série não ter muita convivência com o grupo, foi completamente aceita como novo membro da família por ser a parceira de Willow.

Isso nos mostra uma representação da família pós-moderna, resultado de um ciclo de mudanças comportamentais muito bem refletidas nos dias atuais. A família perde a concepção de que para ser parente de alguém é necessário possuir laços sanguíneos com essa pessoa ou de que é preciso ter as figuras masculina e feminina compondo o casal.

No sexto ano, com a transferência da série para o canal UPN¹³, essa representação da família pós-moderna passa a lidar com problemas mais adultos. Buffy, após ser ressuscitada, perde a vontade de viver neste mundo, pois sente que foi expulsa do paraíso, porque nesta dimensão tem que lidar com problemas terrenos. Como válvula de escape mantém relações sexuais em segredo com Spike¹⁴. Esses tais “problemas terrenos” remetem-se às responsabilidades que Buffy tem como “mãe solteira”, papel que tem que exercer com a irmã caçula Dawn após a morte de sua mãe. Lavar, cozinhar, pagar as contas e ter que ensinar valores morais para que sua irmã não destoe dos caminhos “corretos”. Esta é uma característica intrínseca da família pós-moderna: A mulher solteira tendo que, além de assumir um papel de provedora do lar, também ter de ficar responsável por sua família - função que antes era bem definida pela figura do marido nas famílias tradicionais da sociedade moderna.

Por sete anos, a *Scooby Gang* passou por mudanças de entrada e saída¹⁵ de personagens. A formação original dessa família contava com Giles, Willow, Buffy e Xander. No colegial, Oz, Angel e Cordelia participaram da família como parceiros dos Willow, Buffy e Xander, respectivamente. Na faculdade, foi a vez de Tara, Riley e Anya. E posteriormente Spike, para Buffy. Até a saída de Giles e a vinda da figura materna de Buffy e de Willow e Xander como tios junto com Anya e Tara, para Dawn. Eles sempre apoiaram uns aos outros e respeitaram suas diferenças, servindo como uma

¹³ Nos EUA, o seriado teve cinco temporadas exibidas pelo canal The-WB e duas temporadas exibidas pelo canal UPN. Em 2006, ambos se fundiram no atual The-CW.

¹⁴ Vampiro sem alma que, devido a um chip implantado em seu cérebro, é impedido de realizar qualquer ato de violência contra um ser humano.

¹⁵ Giles voltou para a Inglaterra após a ressurreição de Buffy ao perceber que sua presença física em Sunnydale retardava o amadurecimento da caçadora.



representação da família pós-moderna, mesmo não seguindo o modelo patriarcal tradicional, ela demonstrou funcionar muito bem.

3.2 – A crítica do discurso do programa às religiões institucionalizadas.

No seriado é muito forte a presença de críticas negativas às religiões institucionalizadas. Vê-se isso logo no primeiro adversário de Buffy: *O Mestre dos Vampiros*. O Mestre é um vampiro que vive preso em uma igreja abandonada no subterrâneo de *Sunnydale* e lidera a *Irmandade de Aurelius*, sempre mencionando as escrituras sagradas aos seus seguidores antes de suas tentativas de ascender à superfície, visto que ele está fraco demais para sair de seu ambiente sagrado. Seu objetivo é tentar recuperar a supremacia dos demônios que viviam antes da humanidade, os *Antigos* (citados por Giles em *The Harvest*¹⁶, quando esse explica a origem do mundo no *Buffyverse* - dizendo que a terra foi habitada por demônios antes dos humanos prevalecerem), para isso tem que abrir a *Boca do Inferno* localizada em *Sunnydale*. Já podemos notar aí uma forte subversão de vertentes religiosas como o cristianismo, com citações sagradas sendo “demonizadas”.

No episódio *Anne*, da terceira temporada, um demônio se disfarça de líder religioso, oferecendo aos jovens desabrigados das ruas de Los Angeles a libertação contra um “passado de pecado, dor e incerteza” através de um ritual de “limpeza” que consistia na lavagem física do corpo da pessoa em uma “lagoa cerimonial”, que na verdade era um portal para uma dimensão demoníaca onde esses jovens passariam o resto de suas vidas sendo escravos. Wendy Love Anderson (2004) disserta a respeito da metáfora desse episódio:

Um exemplo mais contemporâneo é “Family Home” em “Anne”, obviamente baseada num ministério cristão fundamentalista: Buffy tenta infiltrar-se afirmando que “Acordei, olhei no espelho e pensei, porque todo esse pecado? ... Estou suja. Sou má, má, com a coisa do sexo, da inveja e da música alta que os jovens escutam hoje em dia”. Ela conhece o operador da casa, Ken e sua última vítima Lily, numa “lagoa cerimonial” (a orientação no *script* toma o cuidado de não dizer “pia batismal”), onde ele a encoraja a “se lavar de todo o passado... do pecado, dor e da incerteza”. Claro que, em se tratando do universo Buffy, a lagoa se revela um portal para a dimensão demoníaca onde os seres humanos são forçados a passar a vida em trabalho industrial, enquanto suas identidades são destruídas. Ken - já exposto como demônio - ajuda a identificar o lugar como o “inferno” e diz a Lily que ela “esteve caminhando até aqui a vida toda”. Depois, Buffy salva o dia liderando uma rebelião dos escravos, subindo numa plataforma e segurando uma foice e um

¹⁶ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner



martelo antes de matar Ken. A famosa definição de Marx da religião como “o ópio das massas” está claramente presente aí.”
(Wendy Love Anderson, 2004, p.215)

Outro personagem que também reflete a “religião demonizada” é Caleb - um padre que após se corromper molestado e assassinando suas fiéis é recrutado pelo *Primeiro Mal* para combater Buffy, a *Scooby Gang* e as Potenciais¹⁷ na sétima temporada - mas acaba sendo morto em combate pela caçadora, que o parte ao meio com um machado.

A personagem Buffy também manifesta seu posicionamento crítico em relação as religiões institucionalizadas e as adorações divinas em outros três momentos: Em seu primeiro dia de faculdade, quando é abordada por uma aluna; quando comicamente cogita entrar em um convento (após salvar a vida de uma freira) devido a sua decepção amorosa causada pelo término de seu relacionamento com Riley; e quando responde à uma afirmação de superioridade de Glory ao impedir que Willow vingasse o que ela fez com Tara, como vemos em ordem de apresentação nos diálogos abaixo:

Garota: Você aceitou Jesus Cristo como seu salvador pessoal?

Buffy: Bem...eu ia, mas... fiquei muito ocupada.
(*The Freshman*¹⁸ / A Caloura)

Freira: O que era aquilo? Ele parecia um demônio.

Buffy: É, parecia. A senhora está bem?

Freira: Acho que sim. Venha.

Buffy: Então... sobre ser freira. Em relação à renúncia da companhia masculina, como é para a senhora? A renúncia.

Freira: Huum. Bom.

Buffy: É preciso ser super religiosa?

Freira: Bem...

Buffy: Como é a comida?
(*Triangle*¹⁹ / Triângulo)

Glory: Sabe o que faziam com as bruxas? Eles as crucificavam. (Glory aponta uma faca para matar Willow quando Buffy a interrompe).

Buffy: Eles costumavam se curvar aos deuses. As coisas mudam.
(*Tough Love*²⁰)

¹⁷ Garotas com habilidades sobre-humanas que poderiam se tornar a próxima caça-vampiros caso Faith – a caçadora que foi invocada após a morte de Kendra (caçadora que substituiu Buffy após sua primeira morte) morresse.

¹⁸ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner

¹⁹ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner.

²⁰ Temporada 03: Episódio 12. Exibido originalmente em 19/01/1999. Escrito por David Fury. Dirigido por James A. Contner



Apesar de sua posição crítica em relação a religiosidade, Buffy utiliza símbolos cristãos e habilidades pagãs de seus amigos para combater seus oponentes, embora em nenhum momento ela dê crédito a esses artificios, usando-os somente como ferramentas. Como diz Wendy Love Anderson (2004) em “Buffy, a caça-vampiros e a Filosofia”:

Buffy não hesita em usar água benta, cruzes, profecias, as habilidades mágicas de seus amigos ou até milagres dela mesma para ganhar uma luta contra vampiros e demônios. Entretanto, ela não tem vontade de rezar depois, muito menos de atribuir o sucesso a qualquer uma das divindades que possa ter invocado.

(Wendy Love Anderson, 2004, p.213)

A autora também comenta sobre como o discurso da série favorece as relações humanas acima de dogmas religiosos - uma tendência da pós-modernidade. Ela afirma:

O que a série realmente enfatiza é a confiança de Buffy nos amigos, na família e finalmente na própria força interior. Quando Ângelus a provoca, dizendo que tirou dela os amigos, as armas e a esperança, ela responde que ainda tem “a mim mesma” (“Becoming, Part Two”); quando a Primeira Caçadora a desafia num sonho, ela responde: “Eu não estou sozinha... Agora devolva meus amigos” (“Restless”). Esses são os momentos de triunfo de Buffy, não as crises ou afirmações religiosas.

(Wendy Love Anderson, 2004, p.217)

A heroína principal não convive em um universo regido por uma crença institucionalizada. Podemos notar no seriado a descentralização da religião. Buffy utiliza de variados métodos oriundos de diversas crenças religiosas, como o cristianismo e o paganismo, para combater seus oponentes. Há uma “adequação” do uso dessas crenças em benefício próprio, como podemos ver nos dias atuais, na qual os indivíduos descentralizam a religiosidade, sob suas próprias concepções de valores morais.

4 – Considerações Finais.

“Buffy, a caça-vampiros” foi um seriado estadunidense de televisão com caráter subversivo voltado para o público jovem. Em entrevista²¹, Joss Whedon - o criador da série - afirma ter tido a ideia de criar a personagem para subverter o simulacro da mulher loira nos produtos audiovisuais do gênero terror, que até então era o da garota que morria de forma estúpida.

²¹ Entrevista cedida à Fox Home Entertainment para integrar o conteúdo do primeiro disco do box da primeira temporada do seriado em DVD.



No decorrer de sete anos, ele também subverteu outros valores que até então eram “sólidos” para a sociedade através da valorização da “família construída” e da quebra de preconceitos sobre os casais *gays*. Além de criar um universo ficcional cuja metafísica não é regida por nenhuma crença institucionalizada do “mundo real”, fazendo referências à diversas religiões e a valorização das relações humanas acima dos dogmas ditados por essas crenças.

Ao final do trabalho, conclui-se que o objeto de estudo possui representações e metáforas que fazem alusão aos costumes da sociedade líquida - definição proposta por Bauman (2001).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, 2008. **O fenômeno religioso na pós-modernidade**. Disponível em: <<http://religare.blogs.sapo.pt/35170.html>>. Acesso em 29 ago. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BECK, Ulrich. 1999. apud BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.13.

CARVALHO. **Humanismo Renascentista**. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/hi_storiag/humanismo--renascentista.htm>. Acesso em 21 ago. 2013.

ROSENFELD, 2009. **The Postmodern Family**. Disponível em: <<http://philosophytalk.org/shows/postmodern--family>>. Acesso em 19 ago. 2013.

SOUTH, James B., and William Irwin, eds. **Buffy, a caça-vampiros ea Filosofia: medo e calafrios em Sunnydale**. São Paulo. Madras, 2004.